

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 598

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25000 rs. e sendo duas 35600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazill, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Segunda vez, amados Filhos em Jesus Christo, temos occasião de vos exhortar a que tomeis a Bulla da Santa Cruzada, para que com a diminuta esmola, que dais por ella, não só ganheis as muitas graças e indulgencias que ella concede, mas também auxilíeis, ou antes sustenteis abertos os Seminarios das Dioceses de Portugal; pois que actualmente todos, ou quasi todos elles, não poderiam funcionar sem o valioso subsidio, que recebem do cofre central da Bulla da Santa Cruzada.

Tendo sido profundamente alteradas pela extincção dos Dizimos as condições economicas d'estes importantes estabelecimentos, e que para o exercicio do culto da Religião Catholica são indispensaveis, era absolutamente necessario, que por outra fórma se provesse a sua manutenção; porque, tendo sido também extinctas em Portugal as Ordens Religiosas, não havia onde o Clero pudesse ser convenientemente instruido e devidamente educado.

E tão grande, tão manifesta, tão urgente era esta necessidade, que a Santa Sé Apostolica não teve duvida alguma em conceder a Bulla da Santa Cruzada para este reino fidelissimo, quando ella novamente lhe foi pedida pelo Governo portuguez no reinado da Senhora D. Maria II de saudosa memoria.

A benção de Deus mostrou logo quanto esta concessão da Bulla da Santa Cruzada lhe era agradável; pois que, reanimada a piedade dos fieis d'estes reinos de Portugal e suas possessões d'Alem mar, os seus resultados tem sido muito grandes e admiraveis: e com o producto das esmoladas da Bulla da Santa Cruzada os Seminarios teem não só podido satisfazer aos fins da sua instituição, mas também tem sido consideravelmente melhorados na reforma dos seus edificios, no ensino das sciencias Ecclesiasticas, e na educação dos seus alumnos.

E Nós, amados Filhos em Jesus Christo, que temos o maior e o mais decidido empenho em todos estes melhoramentos, esperamos confiadamente na graça de Deus

e na boa vontade do Governo de Sua Magestade, que elles sejam progressivos e cada vez maiores.

A gloria de Deus assim o ordena, a conservação da Religião Catholica, a unica verdadeira, assim o exige, e a salvação eterna das nossas almas, que é o fim principal do homem sobre a terra, assim o pede A existencia e conservação da Religião Catholica está inseparavelmente ligada á existencia dos seus Seminarios; porque não ha religião positiva sem templos, não ha templos sem culto publico, não ha culto publico sem Ministros proprios, e não ha Ministros proprios, dignos de o serem, sem os Seminarios, onde não só sejam instruidos, mas também educados como muito convem que sejam.

Todas as artes, todos os officios, todos os encargos da vida humana requerem uma certa aprendizagem para serem proveitosamente exercidos. Aprende o lavrador a cultivar a terra; aprende o artista a construir o arte-facto; aprende o soldado o manejo das armas; aprende o magistrado a sciencia das leis; aprende o medico a arte de curar; todos aprendem a exercer o seu emprego; e o Padre também deve aprender, e não póde deixar de aprender a sciencia tão difficil de dirigir os fieis pelo verdadeiro caminho da sua salvação eterna.

E onde póde e deve o Padre aprender esta sciencia tão sublime, e que elle deve ensinar não só com a sua palavra, mas também e principalmente com o seu exemplo? E' geralmente nos Seminarios.

N'estes ultimos tempos tem havido em Portugal grandes reformas e consideraveis melhoramentos em todas as provincias da administração publica, imitando-se, quanto permittem as circunstancias especiaes do nosso paiz, as reformas e melhoramentos que se admiram pela sua proficuidade em as outras nações mais adiantadas em civilização; mas infelizmente no que diz respeito á instrução do Clero, e muito principalmente á sua educação clerical, ainda a estes melhoramentos, a estas grandes reformas não se tem dado todo o desenvolvimento que podiam e deviam ter.

Ainda não ha os pequenos Seminarios,

onde seja provada sufficientemente a vocação dos Alumnos, que se destinam ao estado Ecclesiastico: ainda não ha n'elles o estudo aprofundado do latim e do grego, sem o qual a instrução do Clero ficará sempre falha e acanhada: ainda não ha um curso d'estudos superiores tão variado e tão completo, como ha nos Seminarios da França e d'Allemanha, e como era necessario que houvesse entre nós para a instrução do Clero no ultimo quartel do seculo XIX.

As livrarias dos Seminarios, fundadas ou augmentadas com as livrarias dos conventos extinctos, são ricas e valiosas com relação aos conhecimentos humanos e ao estudo das sciencias, nos seculos passados; mas ellas não estão infelizmente a par das sciencias no seculo XIX; porque os Seminarios não tem tido os meios necessarios para acompanharem n'este ponto o movimento e o progresso dos estudos e das sciencias n'este seculo, no qual tanto se tem escripto e adiantado.

Tem-se feito alguma cousa n'este sentido, o que é innegavel; e Nós reputamos um grande principio de melhoramento—achar-se hoje reconhecida a necessidade da instrução do Clero; mas d'uma instrução não passageira e superficial, porém solida, profunda e propria do seu sancto ministerio. Ainda porém é muito o que ha para fazer.

E Nós, amados Filhos em Jesus Christo, nutrimos a mais firme e bem fundada esperanza de que estas grandes reformas e estes melhoramentos se hão de fazer, e não poderá tardar muito; porque a Nação Portugueza é eminentemente Catholica e os fieis d'este Nosso Arcebispado, o mais antigo e o mais nobre em toda a Europa, querem que os seus parochos e que o seu Clero seja convenientemente instruido e devidamente educado.

Não tendes vós, amados Filhos em Jesus Christo, sido já testemunhas oculares da ordem, da decencia, da seriedade, da magestade mesmo com que os Alumnos do Nosso Seminario de S. Pedro n'esta Cidade desempenham na capella d'este Paço Archiepiscopal em todos os Domingos

e dias sanctificados as funcções solemnes do culto Catholico? Não os tendes visto cantar em coro os louvores de Deus, assistir ao Sacerdote nas Missas cantadas, e do pulpito explicar ao povo as verdades da Religião Christã com proficiencia bem notavel?

As solemnidades litterarias, que temos estabelecido, e os premios que havemos repartido, tem, e com grande consolação o dizemos, produzido já saudaveis effectos, e Nós alentamos uma fé muito grande e muito viva, que o Clero assim instruido e educado saberá corresponder dignamente tanto ao fim da sua instituição divina, como também aos sinceros e muito louvaveis desejos de todos os fieis, que verdadeiramente se interessam pela gloria de Deus e bem da sua Igreja n'este reino de Portugal, que pela sua fé, e pela sua piedade sempre constante e nunca desmentida, mereceu ser chamado fidelissimo.

João, Arcebispo de Braga.

(Continúa)

BRAGA—QUINTA-FEIRA 1 de FEVEREIRO

Está a completar-se um mez desde se abriram os salões de S. Bento ás escaramuças dos genuinos representantes do povo, e ás gargalhadas dos espectadores.

Neste lapso de tempo nada se fez que redunde em proveito do paiz; nada, que, como sempre, não sejam desabafos de facciosismo represado, e exercicios de fallar em publico.

Sempre a mesma farça, e sempre os mesmos farçantes.

Ha tantos annos que por ahi nos apregoam as excellencias do sistema parlamentar; e nós, durante este seu já chronico ensaio, ainda não pudemos distinguir o mais pequenino atomo da sua utilidade....

Se o argumento dos factos não soffre contradicta, repetiremos mais uma vez esta verdade: o sistema parlamentar é de todo ponto inutil, e prejudicial ao paiz;

rou o lenço dos olhos, e sentando-se no leito, perguntou agitada:

—Quem é?...

—Sou eu, D. Celina; disse Mariquinhas aproximando-se; sou eu, que te venho perguntar o que querem dizer essas lagrimas.

A Bella Orfã passou a mão pela fronte, e responden tristemente:

—Já te não disse, que não estava boa? é a minha cabeça que soffre.

Mariquinhas olhou para a amiga por algum tempo, e depois tornou-lhe assim:

—Sou alegre, D. Celina, tu me chamas maliciosa. D. Felicia diz que eu sou ligeira, e que não tenho juizo; mas olha, o que eu sei, é que sou tua amiga.

—Eu te creio, D. Mariquinhas.

—Pois bem, sabe pois que comprehendo alguma cousa da tua dôr... não adivinho tudo, mas alguma cousa eu sei.

—Que queres dizer?

—Quero dizer que não é a tua cabeça que está soffrendo.

—Então o que?...

—E' o teu coração.

—D. Mariquinhas!

—Basta: por agora nem mais uma palavra: deixa-me arranjar teus cabellos... teremos tempo para conversar qualquer d'estes dias.

—Mas eu...

—Silencio: enxuga as tuas lagrimas: que precisão ha que saibam lá em baixo que tu choraste?... sabes?... perguntar-te-iam, ou quereiam adivinhar porque.

5

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

II

Um serão sem elle.

Marianna córou, e disse com violencia mal comprimida:

—E o senhor... o homem a quem eu distingui com o meu amor, o senhor que é um homem nobre; porque se o não fôra, eu o não amara, abaixou-se até o ponto de tomar para seu rival um miseravel que não tem espirito, nem belleza?... abaixou-me, dando-me por amante um moço sem merito, e que eu detesto!...

—E' possivel!...

—Oh!... eu sei amar melhor do que sou amada!...

Henrique apertava com ardor uma das mãos de Marianna; cahiria a seus pés, se não pudesse ser visto por tanta gente, que estava a alguns passos d'elles.

—Eu sei amar melhor, continuou a viuva; porque ao menos eu não rebaixa-

ria o homem que amo, julgando capaz de esquecer-me por uma mulher que não se pudesse comparar commigo!...

—Mas aquelle homem por toda parte a segue... e eu... ah! senhora, eu já disse que sou um louco.

O rosto de Marianna tomou ainda uma nova expressão fisionomica; radiou n'elle outra vez o prazer, e com assento gracioso respondeu:

—Quando eu digo que amo, que me é grata uma loucura assim!...

—Que contradicção, meu Deus!

—Que quer?! a culpa não é minha; quando penso em levantar-me violenta e resentida contra essa loucura, vem logo desarmar-me a imagem do louco!...

Henrique torceu as mãos apaixonadamente, e disse:

—Ah, senhora! eu quizeria sentar-me em um throno para lhe dar metade d'elle... eu tremeria menos assim, porque o esplendor do meu diadema deslumbraria aquelles, que ousassem erguer os olhos para aquella que se sentasse a meu lado!

—E eu, pelo contrario, respondeu a viuva com seu encantador sorriso, quizeria vê-lo no fundo de um horrivel abismo para descer até lá, e ir viver debaixo de seus olhos; eu então não tremeria nunca... porque nenhuma mulher quizeria descer como eu, e esquecer o mundo pelo abismo.

O piano tocou n'esse momento os primeiros compassos de uma walsa.

—Chamam-nos! disse Marianna.

—Sim... chamam-nos;... mas com suas

bellas palavras ficou esquecido o fim principal de nossa conversação! serã encantadora que o homem não deve ouvir para se não perder!...

—Ah! porém eu comprehendí tudo.

—Tudo?... talvez; porém não respondeu nada.

—Eis a minha resposta; disse a viuva.

E offerecendo a Henrique sua mão direita accrescentou, abaixando os olhos e com voz commovida:

—Ei-la aqui.—

O mancebo apertou aquella mão delicada e bella com ardor e enthusiasmo, e com os olhos humidos de lagrimas de prazer, disse:

—A'manhã virei pedil-a a seu pae?!

—Venha... eu o espero: respondeu a viuva.

Os dous entraram na sala ebrios de alegria e de amor.

A musica viva e animadora de Straus tinha feito voltar á sala mais alguém, que d'ella estava ausente.

Pouco tempo depois que Celina havia subido para seu quarto, deu Mariquinhas por falta da amiga, e adivinhando onde a acharia, correu ao segundo andar.

Quando entrou no quarto da Bella Orfã não pôde reter um pequeno grito de susto:

Celina estava mejo deitada em seu leito, e com o rosto coberto com um lenço chorava tristemente; seus cabellos se haviam desatado e caíam-lhe espalhados sobre o lindo collo.

Escutando o grito de Mariquinhas, ti-

quando posto em pratica do modo porque o vemos em terras d'este abençoado Portugal.

Afundando a vista á origem desta ex-crescencia brava, quizeramos que nos dissessem o que significa uma eleição de deputados. Nada mais ridiculo, nada mais immoral, nada mais torpe.

De quem, pois, são representantes, os que se dizem sel-o do povo?!

Do povo! Por Deus, não façam de todo um paiz amplissima casa de orates. Se alguém vive ainda portuguez, no reino de Portugal; esse alguém é o povo, na acepção restricta em que costumaes considerar este vocabulo.

Ora o verdadeiro portuguez não se sente muito á vontade perante macaqueações exóticas.

Se, pois, os chamados procurados da nação, apenas são descarnadamente procuradores de si mesmos; que beneficios deveremos esperar nos advenham das sessões parlamentares?

Unicamente algumas horas de distração para os que a ellas assistem das galerias; alguns sorrisos para os que d'ellas teem conhecimento pelos jornaes; e, o que é peor, desperdício do dinheiro que o povo paga para ser applicado a obras de publica utilidade.

Os primeiros concorrem ás galerias, com o mesmo espirito com que concorreriam a um circo de cavallinhos; os segundos leem os extractos d'uma sessão, como leriam uma passagem do *D. Quixote*, ou o *Almocreve das petas*, de José Daniel.

Na farça que ora se representa em S. Bento, nada ha não visto ainda, a exceptuarmos o apparecimento de novos actores, que dirão o seu papel sem a minima discrepancia dos já conhecidos.

A proposito: o carnaval bate-nos á porta.

Coimbra, 28 de janeiro.

(Do nosso correspondente).

Aos muitos estragos causados pelas inundações, aos pavores, que as cheias do Mondego causarão nos habitantes de Coimbra, accresce agora o temor d'uma epidemia terrivel, que aqui se desenvolveu —o typho, que já tem feito bastantes victimas, entre ellas dois estudantes. No seminario estão atacados doze alumnos. E na cidade baixa que a epidemia predomina.

Diz-se que os canos d'egoto ficaram obstruidos, e que a acção do sol intenso, que tem feito n'estes ultimos dias, tem feito desenvolver gazes deletérios, occasionaes d'estas molestias.

Ainda não está fixado o dia para o grande concerto dado pela academia nos salões do theatro academico. Andam em ensaios. São doze os concertistas e dos mais habeis da Academia, dirigidos pelo

A Bella Orfã abaixou a cabeça, e Mariquinhas começou a endireitar-lhe o cabelo.

Quando acabava de concluir-se esse interessante trabalho, soaram em baixo os primeiros compassos da walsa.

—Ouves?... disse Mariquinhas.

—Sim; ouço.

—Pois vamos descer.

—Para que?...

—Para dançar.

—Eu não dançarei hoje.

—Oh! tornou Mariquinhas; é necessario dançar, é necessario rir, é necessario fingir; porque a moça que não finge soffre muito n'este mundo, que morde.

—Oh! que mundo!...

—Vamos.

—Espera: olha bem para mim: poderão descobrir nos meus olhos que eu estive chorando?...

Mariquinhas olhou de perto para Celina, foi aproximando o rosto, deu-lhe um beijo, e respondeu:

—Teus olhos brilham... as lagrimas estão no coração.

Desceram as duas amigas.

Quando deixando a janella, em que haviam conversado, Marianna e Henrique tornavam á sala, Celina e Mariquinhas appareciam também.

Eram dous amores que entravam ao mesmo tempo: o primeiro trazia a esperança nos olhos, e o segundo um tormento no coração.

insigne pianista d'esta cidade F. Brandão. Haverá também uma recita dada pelos estudantes em beneficio dos inundados. A caridade desenvolve-se n'esta cidade d'um modo consolador. O professorado da Universidade e do Lyceu contribuiu com um dia dos seus vencimentos para o mesmo fim.

Na redacção dos jornaes estão abertas subscrições, e os empregados das differentes repartições das diversas esferas administrativas congregam-se para alliviar a má sorte dos desgraçados.

Coimbra mostra que é ainda a patria d'Isabel, da Santa rainha, da virtuosa esposa de D. Diniz, que convertia a flôres nos suavissimos dons da caridade.

—Ha grande movimento n'esta cidade por causa da partida que lhe pregaram, tirando-lhe o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, preferindo-lhe a Pampilhosa. Tem havido varias reuniões, do commercio que pouco tem feito. Apenas se lavrou um protesto contra o logro do governo; fez-se porém um contra-protesto também de commerciantes, que contestam a validade d'aquelle e censuram os seus collegas ou a associação commercial, por tomar tal resolução estando em minoria. Vê-se pois que nem todos, ou mesmo a maior parte, vota pelo entroncamento aqui.

—Da Figueira chegou hontem uma noticia tristissima.

Ao entrar da barra virou-se uma lancha poveira, resultando a morte de 14 infelizes. Outros barcos de pesca que andavam no mar, poderam entrar com felicidade na bahia de Buarcos.

Tem havido muita abundancia de peixe n'esta praça, vindo d'aquelle porto, mas realmente não se come com satisfação, quando a gente se lembra das victimas e dos trabalhos dos pescadores.

—Continúa ainda fechada a igreja de Santa Cruz por causa dos estragos da enchente, cujos prejuizos são superiores a um conto de reis só em paramentos e armações.

—Já estão no prelo os prospectos para o grande jornal scientifico, que vae publicar a faculdade de Theologia.

—Continúa saindo regularmente o «Se-colo», redigido por dois jovens doutores de Filosofia; mas vem muito rapaz e pouco doutor...

—Saiu hontem o 9.^o n.^o da «Evolução» redigido pelo snr. Alexandre da Conceição. Traz em prosa umas nebulosidades inuteis por Z. C. Pedroso, e em verso uns nihilismos de P. d'A. Mal empregado typo, e papel!

No ultimo artigo occupa-se o snr. A. Conceição do incidente academico que ultimamente se deu no 5.^o anno de Direito, e que consistiu em o snr. dr. Ayres de Gouvea censurar os rapazes por não apresentarem, logo depois de ferias do Natal, uma dissertação, que lhes passára. Estava em seu pleno direito o snr. A. de Gouvea porque é certo ser da praxe apre-

sentar-se a dissertação logo no 1.^o ou 2.^o dia, depois de ferias. Os rapazes é que estão um pouco insubordinados, e já nem consentem uma advertencia dos seus superiores, dos seus mestres! O snr. Conceição exercendo a sua critica, faz umas mal cabidas distincções entre o *doutor* e o *bispo*, attribuindo (falsamente) a este umas considerações de alto coturno filosofico sobre a funda depressão moral da raça latina, cuja causa é o *autoritarismo religioso do catholicismo*, de que s. ex.^a é adepto infalibilista. Espirito mal cabido, poeta!...

Arcos, 27 de janeiro.

(Correspondencia particular.)

Vou hoje enviar-lhe noticia d'alguns successos que se teem dado neste concelho.

Começarei por uma lamentavel desgraça, em que foi victima uma rapariga de 18 annos d'idade, natural da freguezia d'Alvora.

Andava a trabalhar na proxima freguezia de S. Pedro de Sá, quando, ao aproximar-se da noite, o demonio da imprudencia a tentou a ir assistir a um dos serões da sua freguezia, ajuntamentos demoralisadores, que só servem de foco de continuas desordens e preversões. A infeliz tinha de atravessar uma preza que ha entre as duas freguezias referidas, e que é de vadeação difficilissima, senão de todo fatal, quando a corrente é forte. Não se importando ella, porém, com a chuva que então caia, nem com a muita agoa que o rio já levava, e cega pelo desejo de não faltar ao serão, tratou de se metter ao rio,—imprudencia de que lhe resultou ser arrastada pela corrente, onde pouco depois boiava cadaver!

—O pequeno rio Rajado, que nasce na serra de Padrozo e Extremo, e entra no Vez pouco abaixo da ponte das Choças, tem causado grandissimos estragos, não havendo uma só das propriedades marginaes que não soffresse maiores ou menores destroços. Parece incrível que um regato tão pequeno arrastasse na sua corrente engenhos de serrar madeira, não deixando d'elles o menor vestigio,—como acontece com um que pertencia a José Maria Rodrigues, das Choças,—moinhos, socalcos, prezas, poldras, etc. Foi uma grande calamidade, a que o governo por certo não deixará de attender também.

—Vou terminar noticiando-lhe um funestissimo acontecimento, que hontem se deu entre as freguezias de Sá e Alvora, e que traz por aqui toda a gente aterrada.

Quatro raparigas, duas das quaes eram casadas e duas solteiras, querendo ir á feira da Chã de Loureda, tentaram atravessar o rio Vez, n'um pequeno barco, pertencente á casa da Carreira de Sá. O resultado d'esta imprudencia foi o submergir-se no meio do rio o barco, ficando afogadas as quatro raparigas!

—Perdoae... mas esta noite não posso obedecer-vos.

—Abre, Candido! exclamou a velha; abre em nome da mulher que te concebeu... abre em nome de tua mãe.

O mancebo pareceu hesitar ainda; mas logo depois deu volta á chave, e a porta abriu-se.

—Acertastes! disse elle; d'hoje avante tudo por minha mãe... tudo... e só por ella.

Irias ficou estatica diante de Candido.

Não era mais aquelle moço pallido, melancolico, abatido e fraco: seus olhos brilhavam de ardentes, suas faces estavam rubras, seus labios ás vezes convulsos, havia em todo seu semblante fogo e vivacidade; mas de sua fronte cahiam gotas de suor, e em seu aspecto, e em seus modos notava-se a agitação, e esse excesso de vida que acompanha os febricitantes.

—Que é isto?... que tem?... bradou Irias agarrando-lhe no braço.

—Quereis dizer que nunca me vistes tão bello, não é assim, senhora?... respondeu o mancebo com um rir convulsivo, que fez estremecer a velha.

—Candido!...

—Pois então?... não é melhor assim?... não estou mil vezes mais bello com este meu rosto enrubescido, com meus olhos flamejantes, com este ardor, e este fogo em vez de todo aquelle gelo antigo? oh! applaudi-me!.. batei palmas!.. eu triunfo!.. sou feliz!...

Uma risada nervosa terminou a deli-

Este sinistro espalhou o terror a toda a gente da feira, que alli acutiu para socorrer as infelizes, sendo baldados todos os esforços.

O snr. José Guilherme Saraiva, digno juiz ordinario do julgad^o de Aboim, foi o primeiro que se lançou á agoa, conseguindo arrastar para fóra uma das victimas, porém já sem vida. Em seguida atiraram-se também á corrente, que é muito impetuosa, dois individuos das Choças, de nomes Manoel José de Faria e Mathias José Pereira, os quaes conseguiram tirar para terra os tres restantes cada-veres.

A grande multidão de pessoas que concorreu ao logar da desgraça, admirou e bemsisse a coragem e heroismo destes tres individuos, que bem merecem de Deus e dos homens

Fecho esta tristissima chronica, prometendo, snr. redactor, informal-o do que por aqui se fór passando digno de menção.

GAZETILHA

Confraria do SS. Sacramento da Sé Primaz.—Somos informados por pessoa competente que a meza d'esta respeitavel confraria, reunida em sessão no dia 18 do corrente, resolveu definitivamente a maneira porque para o futuro deva sair d'aquella igreja o Sagrado Viatico, tencionando levar, se tanto for preciso, a approvação da respectiva acta a uma junta d'irmãos, para assim ficar melhor sancionada. Sem alterar por fórma alguma a maneira pomposa por que de dia é levado o Sagrado Viatico aos enfermos, determinou que de noute saia sempre com a mór decencia possivel e compativel com os rendimentos da confraria, o que até agora se não observava.

E' preciso notar que a não ser da Sé, quando o SS. Sacramento sae, como vulgarmente se diz, *d'apparato*, é vergonhoso o modo como em Braga se pratica este acto tam respeitavel da nossa augusta religião, testemunha d'um amor immenso abrigado no coração de Deus para com o homem. Todo o apparato d'este religioso cortejo consiste nas demais parochias em seis lanternas indecentes, conduzidas por outras tantas pessoas, sem opas, ás vezes de soccos, quando até não são garotos, uma cruz de latão ou folha bem negra, uma umbella coberta d'oleado de baixo da qual o parcho ou cura conduz o Sagrado Vaso, sem veu d'hombros sequer. Chegando á casa do enfermo desfiz-se a procissão, porque se não attende ao ritual, que segundo nos informam, ordena que no Vaso seja conduzido mais que uma Sagrada Particula para precisionalmente recolher outra vez o SS. Sacramento é igreja, exceptuando apenas d'esta determinação os casos em que a

rante exclamação de Candido.

A velha, que tinha entre as suas segura a mão do seu filho adoptivo, disse com força:

— Tu não estás bom... tens febre; eu vou chamar um medico.

De um salto collocou-se o moço diante da porta, e respondeu:

—Aqui não entrará mais ninguém esta noite: para que um medico?... o que é um medico?... é o homem da vida; é o homem que deve esforçar-se para prolongar o mais possivel a nossa existencia; é o inimigo da morte; pois então para longe!... a vida é sómente uma longa cadeia de tormentos: suas duas unicas realidades a definem com um gemido; porque o homem geme quando nasce, e geme quando morre, portanto aquelle que tem por officio estender esse longo apparelho de torturas, é um tyranno. O medico é um homem mau... nada de medico!

—Meu filho!...

—Não! não! eu não sou vosso filho, sabeis?... não quero que me chameis por esse nome... é um direito sagrado que usurpaes! devo-vos muito, não é isso?... pois bem, tomae todo o meu sangue... ou melhor, sede a senhora de meus dias; trabalharei emquanto viver para vos sustentar; serei vosso escravo, e ainda assim morrerrei confessando que vos fico devendo muito; mas ah! não me chameis vosso filho! d'hoje avante está isso decidido... não me chameis vosso filho!

(Continua)

distancia seja mui consideravel, ou o caminho difficil, casos que em Braga se não dão. Na cathedral observou-se sempre esta prescripção do ritual, e o rvd.^o parochio, conscio do seu dever, conduzia sempre o Sagrado Viatico de capa d'asperges e veu humeral, supposto no resto e decencia condissesse em tudo com as demais parochias. Já algumas mezas anteriores da confraria quizeram dar a este acto o caracter de seriedade e respeito que merece; obstaculos porém, que por conveniencia calamos, estorvaram a sua realisacão. A meza actual, que nunca desistiu d'este proposito, acaba de resolver quanto cabe na sua alçada, esperando em Deus que ainda algum dia alguém mais bem pensado concluirá o resto.

Não repicarão os sinos, como se faz talvez em todas as demais parochias do mundo christão, porque a confraria não póde dispor só para sinetro de quarenta e tantos mil reis annuaes, como nos consta se lhe exige; mas o servo da confraria, por si ou por outrem convenientemente vestido, dará com uma campainha, pela rua Nova, volta da Sé e Largo do Paço, um signal indicativo de que vae sair o SS. Sacramento para que os fieis compareçam.

Aos que se apresentarem com a decencia que pede tam religioso acto, serão distribuidas opas.

Sempre que se reuna o pessoal necessario sairá o pallio, e o servo, ou algum clerigo que por sua devoção se presta conduzir o thuribulo e naveta; no caso porém de urgencia e falta de fieis, o servo conduzirá a umbella, sob a qual irá o sacerdote.

Sabemos tambem que já estão encomendadas mais quatro lanternas e as opas necessarias.

Pela nossa parte felicitamos a illustre meza que tanto timbra pelo augmento do culto e veneração do SS. Sacramento da Eucharistia: oxalá este nobre exemplo fosse seguido pelos mezaros das identicas confrarias nas diversas parochias d'esta cidade. As mezas que em vez dos foguetorios, illuminações, e outras demonstrações ruidosas em que por occasião da festividade dispendem avultadissimas quantias, promovessem o indispensavel para que o Sagrado Viatico saia com a decencia e esplendor devido a tão augusto Sacramento, legariam á posteridade os seus nomes, esculpidos em letras d'ouro, nos fastos d'essas mesmas confrarias.

Na mão dos rvd.^{os} parochos está a realisacão d'esta obra do agrado de Deus e provito das almas, e de sua muito religiosidade esperamos confiadamente envia-darão suas forças n'este sentido.

Sobretudo appellamos para a Sentinella Vigilante da Egreja Bracarense, para o ex.^{mo} e rv.^{mo} prelado d'esta tão respeitavel diocese, se digne providenciar, para que se acabem tão monstruosos abusos, e Braga dê mais um testemunho de sua muita religiosidade.

Chronica religiosa.—A'manhã festeja-se a Imagem de N. Senhora da Luz, nos templos de S. Vicente, Guadalupe e Collegio.

E' amanhã tambem a romaria de S. Braz, em Gualtar, Ferreiros e S. Braz do Carmo.

No domingo faz-se procissão do SS. em S. Victor, procissão do Rozario na Sé, na freguezia de Lomar e mais freguezias da Veiga de Penço.

A' ill.^{ma} camara.—Pedimos á ill.^{ma} camara que se digne mandar vigiar o mercado dos porcos, e fazer alli cumprir as posturas referentes a revendedores de generos alimenticios, nos quaes nos parece que se inclue aquelle mercado. E' raro o comprador que alli póde fazer compras em primeira mão: d'alguns sabemos nós, que tendo ido para o mercado ainda antes das 9 horas da manhã, ainda assim só podem haver o que alli os levava, em poder dos revendedores, que assim fazem um bom negocio, que não julgamos licito, e em manifesto prejuizo dos consumidores do municipio.

Estes pagam as respectivas contribuições municipaes, e tem direito a exigir que os vigias cumpram os seus deveres.

São faceis de distinguir os compradores do municipio, dos taes especuladores; o que falta é a vigilancia da parte dos snrs. olheiros, que são menos olheiros que uma toupeira.

Quasi todos, se não todos, os revendedores compram o gado com simples signal, e não o mandam retirar da feira, onde o revendem sem terem desembolsado mais que uns tantos reis, que ficam a juro grosso na mão dos vendedores,

juro que ha de ser pago pelos concorrentes. E' isto o que se presencia no nosso mercado.

Pedimos, pois, providencias.
Para os inundados.—Os officiaes superiores, os inferiores e os musicos do regimento d'infanteria 8, cederam um dia de pret, para socorros aos inundados; os soldados deram para o mesmo fim varias quantias; perfazendo ao todo cerca de 80,000 reis.

—Consta-nos que alguns cavalheiros desta cidade tencionam dar um espectáculo dramatico, o producto do qual reverterá em beneficio dos inundados.

A todos Deus recompensará condignamente.

Naufragio.—Cartas recebidas em Hespanha, dos Estados-Unidos, dizem que naufragou o vapor «Emilia», que conduzia, de regresso ao seu paiz, a commissão brazileira, que assistiu á exposiçào de Philadelphia. Apenas dois marinheiros, de entre muitos passageiros e tripulantes, conseguiram salvar-se. Um d'elles luctou com as ondas, durante dois dias, agarrado a um pau, e quando o salvaram estava louco.

Faltam pormenores d'esta horrivel desgraça.

Outro.—Carta do capitão Casimiro José Gomes confirma ter naufragado á entrada do Rio Grande o palhote «Marquez de Pombal». O casco do navio estava perdido, mas a tripulação foi salva apenas com a sua roupa.

Desastre maritimo.—Quarta-feira, pelas 11 horas da noite, na occasião em que entrava a barra da Figueira, um barco foi virado por um grande golpe de mar, perecendo 14 tripulantes. Salvaram-se apenas dois homens; um d'elles escapou á morte agarrando-se a um remo.

Imprensa periodica na Grecia.
—Antes de 1821, diz Mr. Phostiroponis, n'uma noticia sobre a imprensa helenica (Athenas, 1875), não existia imprensa alguma nas provincias pertencentes á Turquia, que formam hoje o reino da Grecia. A primeira foi generosamente mandada pela casa franceza Firmin Didot. No anno seguinte funcionavam outras duas impressas, uma em Athenas e outra em Missolonghi; uma quarta se estabeleceu em Nauplia em 1824. Começaram sua carreira com a impressão de periodicos.

Quando se effectuou a independencia da Grecia a typografia tomou grande incremento, graças ao conde Capodistrias, e este desenvolvimento augmentou depois da fundação do reino em 1833. Até 1837 não houve lei sobre a imprensa. Os ataques contra o exercito bavaro provocaram os primeiros regulamentos restrictivos.

Na Grecia publicam-se actualmente 160 jornaes, folhas periodicas e revistas, 74 das quaes veem a luz em Athenas. Provou-se este facto honroso para a nação, e é, que tão depressa os gragos começaram a tomar solido assento em qualquer paiz estrangeiro, graças as suas operações commerciaes pensaram em duas cousas: fundar escolas e estabelecer um periodico.

Costumes da antiguidade.—Os povos gentios dedicaram a seus deuses diversos animaes productos da natureza; entre os primeiros, dedica-se o leão a Cibeles, o tigre e o burro a Bacho, o cão a Diana, a aguia a Jupiter, o pavão real a Juno, o cysne a Apollo, a phenix ao Sol, o corvo a Phebo, o lobo a Marte, o gallo a Mercurio, a pomba a Venus, a coruja a Minerva, os dragões a Saturno e a cabra a Esculapio. Entre as arvores, a oliveira a Minerva, o alamo a Hercules, o loureiro a Apollo, o myrtho a Venus, o carvalho a Jupiter, a vide a Bacho, o cypreste a Plutão e a palmeira á deusa Victoria. Dos metaes o electro a Jupiter, o ouro a Phebo, a prata á Lua, o estanho a Mercurio, o cobre a Venus e o ferro a Marte. Além d'isso sacrificavam a porca a Ceres, o burro a Priapo, o cavallo ao Sol e a Neptuno, o cão a Diana, o cabrito a Bacho, o gato á Lua, a vacca a Juno, o peixe a Venus, a cegonha a Mercurio, o gavião e o leão a Phebo, o canario a Isis e a cabra a Minerva.

Nova traducção dos Lusíadas.
—Diz-se que foi ultimamente publicada no Rio de Janeiro uma nova traducção em francez dos Lusíadas, feita pelo snr. Cool. Esta traducção é em verso, e dedicada ao snr. D. Pedro 2.^o

A caridade de Pio IX.—Gostosamente transcrevemos do «Campeão das Provincias» o seguinte artigosinho, que muito depõe a favor do Grande Pontífice, que, em Roma, se condeu tambem

do estado lastimoso das victimas do temporal, no nosso reino:

Tambem no solio pontificio ecoaram os brados dos desgraçados portuguezes, que foram victimas da terrivel invernia, e o magnânimo Pontífice que o occupa apressou-se a manifestar o quanto lhe doem as amarguras que os affligem.

O grande Pio IX, constando-lhe que a Associação Catholica do Porto promovera um bazar, cujo producto liquido era destinado ás suas necessidades e da Egreja, de quem é primeiro ministro, fez saber á mesma Associação por intervençào do seu representante em Lisboa, que era da sua vontade que o piedoso donativo fosse por sua intencção a plicado em favor das infelizes victimas das inundações.

O snr. conde de Samodães foi o encarregado de dar parte á Associação do acto piedoso do grande Pio IX—acto que tanto mais exalta as virtudes que o ennobrecem e o tornam um dos molhores pontífices que tem presidido aos destinos da Egreja catholica. A noticia d'uma tão louvavel resoluçào, como digna do migno Pastor, foi por todos os membros presentes da Associação recebida com frenetico applauso e será decerto recebida por todos os portuguezes com edificante jubilo.

O heroico Pontífice, privando-se assim do pequeno obulo que os fieis de quem é supremo Chefe, pretendiam offerecer-lhe, prefere, como carinhoso pae, accudir ás desventuras dos filhos e estancar-lhes as lagrimas que no auge da afflicção derramam!

E' verdadeiramente nobre e digno de um grande e virtuoso Pontífice, como é o Santo Padre Pio IX, o acto que acaba de praticar e a que cumpre prestar o acatamento devido.

As nascentes do Zaire.—Do «Diario da Manhã»:

N'um jornal angolense, quasi desconhecido no continente portuguez, o «Mercantil», appareceu uma correspondencia importantissima, que traz a soluçào do mais grave problema de geografia africana, do problema que o tenente Cameron debalde procurou resolver, o que foi conseguido por um negociante portuguez, cujo nome infelizmente não é dado pelo jornal a que nos referimos.

No «Mercantil», pois appareceu uma correspondencia, assignada por um commerciante portuguez, que valeu nas suas tribulações ao viajante allemão Pogge, que, depois de ter escapado das garras do Mathialvo, chegou a Malange desfallecido, e ali foi socorrido pelo signatario da correspondencia.

Continúa o nosso patricio, dizendo que Pogge nos fazia justiça, differindo muito n'esse ponto dos inglezes que não perdem occasião de nos deprimir, e de se apropriar da gloria dos nossos descobrimentos. Lamenta que em Portugal se conheçam tão imperfeitamente as nossas proprias colonias que um personagem altamente collocado disse ao allemão Von Mayer que os commerciantes portuguezes não passam além de Cassange, quando é certo que penetram muito mais no interior do continente africano.

Acrescenta que um negociante portuguez, cujo nome não refere, para o não expór, diz elle, ás vaias dos nossos patricios, conseguiu chegar á nascente do Zaire.

Esta nascente fica a 20 dias de marcha de Malange para o lado oriental. Saindo-se de Malange, segue-se o caminho do Songo Grande, direito a Moua-Cavulla, atravessando-se as montanhas de Quimango-a-Camuque-Nuca, passa-se á capital do Dumbo-Tembo, e n'uma planicie que fica a um dia de marcha d'esta povoação encontra-se a nascente do Zaire, que é uma fonte que brota do chão, o rio segue para o norte, sendo chamado *Kassai* pelos negros *Kassai* ou *Kissabi*, o que traz tambem a resoluçào de um outro problema, porque *Kassabi* é o nome de um rio atravessado por Livingstone, que mal imaginava que atravessava o Zaire, ainda que suppoz que seria uma ramificaçào d'esse rio. Atravessa as terras do Lunda, e toma então o nome de *Nzare*, que já não differem muito do *Zaire*, nome que toma na ultima parte do seu curso, e que é o nome indigena ainda que os inglezes insistam em chamar-lhe *Congo*.

Esta noticia é tanto mais importante quanto vem destruir a versào de Cameron, que se baseia na identidade do Luabala com o Zaire.

Quem nos communicou este facto foi o nosso erudito e infatigavel investigador,

o snr. Luciano Cordeiro, a quem muito agradecemos sua obsequiosa informaçào.

Colonia monstro.—Está no Brazil uma commissão russa tratando de escolher um local em que devem estabelecer-se 250:000 pessoas, as quaes não querem cumprir umas certas obrigações de que estavam desligadas desde o reinado de Catharina II.

Companhia do caminho de ferro americano em Braga.—Lê-se no «Primeiro de Janeiro»:—Ja está na alfandega todo o material d'esta companhia, como carros, carris, etc.

Nenhum receio, portanto, devem ter os accionistas de concorrerem com as suas entradas. Graças a esta companhia, a terceira capital do reino não soffre por mais tempo o labeo vergonhoso de não ter um carro americano.

Braga era digna d'este supremo esforço porque a falta d'este melhoramento a não envergonhasse e enchesse de confusão aos olhos de suas irmãs. O sanctuario do Bom Jesus, esse magestoso monumento de granito que attesta a piedade de nossos avós, poderá ser visitado mais facil e commodamente; os lindissimos panoramas que se disfrutam de diversos pontos d'aquelle lugar gozados á custa de pouco dinheiro; a formosa estatua da virgem no Sameiro visitada mais vezes com a admiracão do sitio pittoresco onde se acha collocada.

Progressos de fotografia.—As experiencias de fotografia por M. Leveillé, dirigidas e levadas a cabo por M. Lecour, chefe da policia municipal de Pariz, dão admiraveis resultados. O apparelho que não é senão uma modificação muito complexa do pantelegrafo Coselli, transmite em dois minutos de Pariz a Bayonna, tomando a d'um retrato-cartão de visita, a copia, exacta e esmerada d'este retrato.

Este invento, se, como é de esperar, se aperfeiçoa até o ponto de que a distancia, por grande que seja, não constitua obstaculo algum á reproducção fotografica, será um dos mais poderosos e fieis auxiliares da policia do futuro.

Estatistica curiosa.—Como resultados d'uma estatistica mais formal e interessante, citaremos os que resultam dos importes do commercio de importação e exportação da França durante o passado anno de 1876.

As importações ascendem a 3:930 milhões de francos; as exportações a 3:570 milhões. Resulta pois que 380 milhões de francos sahiram de França para o estrangeiro durante o anno que acaba de transcorrer.

Comparado este resultado com o do anno de 1875, a consequência é alarmante, pois resulta que de 1875 até á data, 622 milhões de francos sahiram de França sem deixar compensação alguma d'esta perda tão colossal de capital fluctuante.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de janeiro falleceram os seguintes:

Em 3 de janeiro, Anacleto Pedro Moreira, 22 annos; Benedicto Teixeira Basto, 38 annos.

Em 4, Manuel Duarte Moreira, 53 annos.

Em 5, Manuel Antonio Pinheiro, 56 annos; Joaquim Eduardo de Carvalho, 22; Bento José da Cunha, 26; Seraphim Gonçalves, 35; José Soares Rodrigues, 42.

Em 6, Antonio Maria de Sousa Sampaio, 27; Augusta Emilia Alexandrina, 45; Maria José do Coração de Jesus, 37.

Em 7, Philomena Augusta Medina, 36; Antonio Fernandes, 30.

Em Pernambuco falleceram:

Em 6, Manuel Ferreira dos Santos, 36 annos.

Em 8, João Francisco Orphão, 28.

Em 10, José Gomes Alves, 23; Marcelino José Lopes Ribeiro, 28.

AGRADECIMENTOS

José Joaquim da Silva Braga e Manuel Ignacio da Silva Braga, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião da morte de sua irmã e thia, Maria Joaquina da Silva, e a todos protestam sua gratidão e estima. (70)

José Antonio dos Santos Coelho, José Joaquim Coelho dos Santos, e Francisco José dos Santos Coelho, negociantes d'esta cidade, agradecem por este meio, pelo não poder fazer pessoalmente como desejam, a todas as pessoas que os cumpriram,

mentaram pelo fallecimento de seu sempre chorado pae, Manuel Coelho, morador que foi na freguezia de Mire de Tibães, protestando a todas sua eterna gratidão. (68)

D. Maria José da Natividade Falcão d'Azevedo Velho da Fonseca, e seu marido Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, summamente penhorados para com todas as exm.^{as} snr.^{as} e cavalheiros que os cumprimentaram e tomaram parte no sentimento profundo que soffreram com o fallecimento de seu sempre querido e chorado tio o exm.^o snr. conde d'Azevedo, veem por este meio protestar a todos o mais acendrado reconhecimento, e pedem desculpa de não o fazerem pessoalmente (78)

ANNUNCIOS

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

A gerencia annuncia que no dia 1.^o do proximo fevereiro começa o pagamento do dividendo do 2.^o semestre de 1876, na importancia de 1\$650 rs. por acção. Em Villa Real, na sede do Banco. No Porto, Braga e Vianna em casa dos respectivos agentes.

Villa Real, 28 de janeiro de 1877.

Os Gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães (77)
Agostinho José da Costa.

MASCARAS BARATAS

Em casa de João Baptista Ribeiro

Rua Nova de Sousa, n.^o 56

BRAGA

Encontra-se um grande sortimento de mascaras de todas as qualidades, e preços muito baratos, bem como Dominós, e outros vestuários proprios do Carnaval. (78)

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Motta correm editos de 10 dias a contar de 22 do corrente mez, citando todos os credores incertos de Francisco Antunes, da freguezia de Santa Eulalia de Tenões da dita comarca, para que compareçam com suas preferencias á quantia de 350\$000 reis, a elle penhorada na execução que lhe move Manuel Custodio Fernandes d'esta cidade, sob pena de que quando não compareçam, de se passar mandado de levantamento a favor do exequente pelo que liquidado fôr. (71)

PIANOS

Vendem-se dois, um de pau setim, de auctor inglez, de seis oitavas, e outro vertical, tambem de seis oitavas, em muito bom estado, e afinado. As pessoas que desejarem compral-os, podem vêr-se o 1.^o em casa do snr. Placido José dos Santos Braga, rua dos Capellistas, a qualquer hora, e o 2.^o em casa do snr. Filippe de Araujo e Silva Figueiredo, rua da Ponte desde as 9 horas da manhã. Trata-se para a venda com o snr. José Rodrigues, rua da Ponte, 98. (60)

VIDES DE BASTO

Em mistura de castas muito ferteis e vigorosas, proprias para a produção do affamado vinho verde de Basto. Preço da duzia de pés 360, postos na Gandarella. Dirigir os pedidos com o importe em vales do correio a A. Moniz Coelho da Silva, Casa da Veiga—Celorico de Basto. (73)

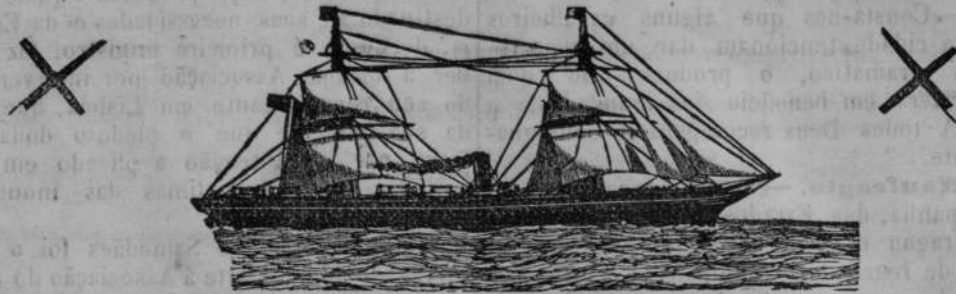
PRADO D'URJÃES

Quem pretender tomar d'arrendamento o prado d'Urjães, pertencente á casa de Sinde, e que consta de lavradio, vidonho, e arvores de fructo, póde dirigir-se n'esta cidade á rua de S. Geraldo, n.^o 17. (44)

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accelitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Fevereiro	GUADIANA	28 de Março
MINHO	28 de Fevereiro	NEVA	13 de Abril
TAGUS	13 de Março	MONDEGO	28 de Abril

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rna dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vendese nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa de inv.^o B^a Magenta, 158. Lisboa, S^o Barreto Loreto 28 e 30.

LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

O SACROSANTO E ECUMENICO

CONCILLIO DE TRENTO

EM LATIM E PORTUGUEZ

NOVA EDIÇÃO REVISTA

Será publicada em fasciculos de 96 paginas, formato e papel do Thesouro do Sacerdote, Apologia, Historia ecclesiastica.

Preço de cada um 200 réis
pelo correio 215

A obra completa terá 6 fasciculos, o 1.^o sahirá no dia 15 de Fevereiro.

A BIBLIA E A NATUREZA

TRAD. DO ALLEMÃO

PELO DR. JOÃO MANOEL CORRÊA

dignissimo professor do seminario de S. Pedro e do lyceu nacional de Braga

Começará a publicação regular d'esta obra no fim de Março em fasciculos de 200 réis.

Recebem-se desde já assignaturas para estas duas publicações. (30)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.^o 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.^o 1. (63)

FESTIVIDADE

Os devotos da Imagem de S. Vicente Ferrer, que se venera na igreja da Ordem Terceira d'esta cidade, fazem publico por este meio, que a festa do mesmo Santo que estava annunciada para o dia 28 do corrente, fica transferida para o dia 8 de abril proximo, como se fará constar por annuncios, deliberação que tomaram por motivos justificados.

Braga 25 de janeiro de 1877. (67)

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.^o 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

ALUGA-SE

N'um dos locaes mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para melhores esclarecimentos queiram-se dirigir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

Maria Adelaide e Maria de Jesus, moradoras na rua de S. Vicente n.^o 35, encarragam-se de ensinar meninas que desejem aprender todos os misteres concernentes ao seu sexo, como são: meia, crochets, costura e bordados. Preços muito limitados. (66)

RELOGIOS

A 1\$500 REIS!

Qual será o estabelecimento que não hade ter um relógio por 1\$500 reis?

Vendem-se na Praça d'Alegria em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga, regulando PERFEITAMENTE.

MADEIRA DE PINHO

Vende-se de 14 a 25 palmos de comprimento e de vitola, por junto ou a retalho, em Guadalupe n.^o 3.

Tracta-se com Bernardo José Pereira Franqueira. (76)

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua do Souto n.^o 16, um cabeção de uma capa de pano preto, que se perdeu desde a mesma rua até á Praça Municipal. (74)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.^o 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36)